

Razões da diferenciação entre o socialismo brasileiro e o português

Reasons for distinguishing Brazilian from Portuguese Socialism

Rafael César Pitt (Núcleo de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos -UFJF – Juiz de Fora - MG)¹

rafaelpitt@yahoo.com.br

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Vélez Rodríguez (UFJF)

Resumo: Este trabalho pretende oferecer uma diferenciação entre o socialismo brasileiro e o socialismo português. Para isto ele recorre à história do socialismo brasileiro e mostra através dela como esta corrente se distanciou progressivamente de sua inclinação democrática e adotou uma tendência ambígua quanto à representatividade. Em conjunto, mostramos o socialismo português fiel à sua origem democrática e consolidando-se pelo século XX como favorável ao sistema representativo.

Palavras-chave: Diferenciação; Socialismo brasileiro; Socialismo português; Democracia - representação.

Abstract: This paper aims to provide a differentiation between the socialism brazilian and the socialism portuguese. For this he uses the history of socialism brazilian and shows through of her as this current if progressively distanced of your democratic inclination and adopted an ambiguous trend in terms of representation. As a whole, showed the socialism portuguese faithful to your democratic origination and consolidating from the centenary XX as favorable to representative system.

Key-words: Differentiation; Socialism brazilian; Socialism Portuguese; Democracy - representation.

1. Considerações iniciais

Antes de expormos a trajetória do socialismo brasileiro - passando por todas as suas fases desde sua origem até os dias recentes com a meta de compará-lo com a trajetória do socialismo português para, durante o processo, descobrir três razões da diferenciação de ambos - vamos distinguir dois termos comumente confundidos: socialismo e comunismo.

¹ Professor de filosofia e membro do Núcleo de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O primeiro diz respeito apenas ao socialismo democrático originário do Ocidente. Neste sentido, o socialismo é inseparável do esforço de manutenção e melhoria do sistema democrático-representativo. É esta vertente e suas alterações que avaliaremos aqui. Por sua vez, o comunismo liga-se à tradição despótica oriental e assume formas variadas de sistemas cooptativos, desde patrimoniais até completamente autoritários.²

Nosso trabalho irá consistir em uma comparação dos partidos socialistas em ambos os países desde sua origem até os dias atuais, com isso destacando três grandes razões de diferenciação perceptíveis nas decisões e rumos tomados pelos partidos socialistas em Portugal e no Brasil.

2. 1ª GRANDE DIFERENÇA: *O socialismo em Portugal constituiu-se rapidamente em partido político e em torno de um programa de ação definido, organizado, enquanto o socialismo brasileiro manteve-se restrito a uma forma meramente humanitária.*

2.1 Caso Português: Fundação, Organização e participação democrática do Partido Socialista

O Partido Socialista Português possui uma trajetória muito distinta do seu equivalente brasileiro. Abaixo retiro trechos da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* publicada em Lisboa e no Rio de Janeiro em 1960.

O Partido Socialista Português existiu entre 1895 e 1930. Desde o Congresso de Haia, Fontana, Antero e outros elementos desligaram-se da Aliança da Democracia Socialista, conforme prova o artigo de Antero de Quental inserido em O pensamento Social (nº 25) sob o título O Congresso de Haia. Fundou-se, então, o partido socialista em 10-1-1875 por proposta de Azevedo Gneco com o apoio decidido de José Fontana.

Em 1877 realizou-se em Lisboa o primeiro congresso socialista, o qual aprovou o programa do partido, relatado por Nobre França. E neste mesmo ano, a quatro de Junho,

² Para uma distinção mais pormenorizada destes dois termos cf. PAIM, A. ET al. *Introdução à Ciência Política: o totalitarismo*. Londrina: Edições Humanidades, 2002. [Curso de Ciência Política, volume V]. Para uma caracterização completa do modelo patrimonialista assumido no oriente sob o sistema comunista ver VÉLEZ RODRÍGUEZ, Ricardo. *Patrimonialismo e a realidade latino-americana*. Rio de Janeiro: Documenta Histórica, 2006. No entanto, foi Evaristo de Moraes Filho o primeiro sistematizador da corrente socialista no Brasil estabelecendo uma base sólida para o estudo das idéias.

filia-se no partido socialista Antero de Quental. Em 1878 celebra-se no Porto o segundo Congresso. Em 1880 abre no Porto o quarto Congresso, que introduziu alterações no programa partidário; em 1882 efetua-se a primeira conferência nacional, em Lisboa, a qual aprovou um novo programa, da autoria de José Ribeiro.

Para redigir o programa foi criada uma comissão composta, entre outros, por José Fontana, Azedo Gneco, Nobre França e Antero de Quental. No ano de 1877 realizou-se o primeiro congresso nacional-socialista e o segundo em 1879. Neste último, o Partido passou a ter uma nova designação - Partido dos Operários Socialistas em Portugal. A realização de dois congressos internacionais socialistas em Paris, em 1889, cada um deles subordinado a uma corrente socialista diferente, deu origem a que duas facções, a possibilista e a marxista, dividissem os socialistas.

Em 1906-07 o jornal *A Voz do Operário* inicia uma campanha, apoiada por diversos organismos, pela unificação de todas as correntes socialistas, o que já numa reunião, em 29-1-1899 se tinha tentado, mas sem efeito. Desta vez, porém, conseguiu-se o objetivo, reunindo em Lisboa uma Conferência, em 5-6-1907, e no Porto outra, em 25-10-1908, as quais aprovaram essa unificação e a revisão do programa partidário, sendo eleitos para os corpos diretivos elementos de todas as facções e em 18-10-1908 sai *A República Social*, dirigida por Azedo Gneco, sendo considerado como o órgão oficial do partido.

A atividade deste partido não foi contínua, e não teve um papel relevante na vida política, mesmo após a implantação da República. Recusou participar no governo, embora, excepcionalmente, alguns dos seus membros tenham integrado alguns governos. Por ex: Augusto Dias da Silva, em 1919, esteve no Ministério do Trabalho; Ramada Curto foi Ministro das Finanças em 1920 e do Trabalho em 1921; e Costa Júnior esteve também no Ministério do Trabalho em 1920.

Na década de 30, o Partido Socialista pode considerar-se praticamente inexistente, embora houvesse tentativas de reorganização do movimento e continuasse a existir atividade política baseada na mesma ideologia. Os socialistas, na vigência do Estado Novo, tiveram dificuldade em manter a clandestinidade, tendo permanecido o ideal socialista apenas representado por grupos e associações.

Ou seja, em um primeiro período o PS em Portugal já tinha programa e ação política, o que não aconteceu no Brasil. Aqui, damos o nome deste período de Socialismo Humanitário.

2.2 Caso Brasileiro: Ciclo do Socialismo Humanitário (fim do XIX até os anos 30 do XX)

O ponto inicial desta trajetória se dá na última década do século XIX. Seguindo de perto os acontecimentos do além-mar, intelectuais brasileiros sentem-se impelidos a criar no Brasil uma vertente representativa daqueles ideais socialistas.

Na década de noventa são realizadas tentativas tímidas de organização de partidos de inspiração socialistas: Partido Operário (1890); Partido Operário Brasileiro (1893); Partido Operário Socialista (1895) e Partido Socialista do Rio Grande do Sul (1897). Outras iniciativas mais importantes parecem ter sido as de criação do Partido Socialista em 1902, 1909, 1912 e 1925. Entre as personalidades que se vinculam a tais propósitos destacam-se, entre outros: Evaristo de Moraes, Antonio Piccarolo, Joaquim Pimenta e Agripino Nazaré.

Como dissemos, estas primeiras tentativas foram tímidas e condenadas ao fracasso. Seu principal erro foi, justamente, sua maior característica: por assimilarem o socialismo principalmente como uma política igualitária, de bondade e justiça entre os homens os primeiros socialistas brasileiros desconsideraram (ou não perceberam) que o socialismo carecia de uma formulação institucional, partidária - em outras palavras, prática - para dirigir a sociedade e implantar aquela tão desejada justiça através da política. Ou seja, tiveram os sonhos, mas não acordaram para vivê-los. É o que podemos conferir nesta citação: “em que pesem o caráter precursor de tais iniciativas, o respaldo moral de que se revestiam e a simpatia que sua ação encontrava em setores cada vez mais amplos da elite, cumpre reconhecer que careciam de maior elaboração doutrinária”.³ Advém daí a nomenclatura deste período do socialismo. Graças ao modo pelo qual os socialistas do período compreendiam a si mesmos, a doutrina socialista implicava para eles essencialmente em um forte conteúdo moral, humanitário, em detrimento de uma feição

³ PAIM, A. *Curso de Introdução ao Pensamento Político Brasileiro: o socialismo e o integralismo*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982, p. 11. [Unidade IX e X].

mais prática. “A exemplo do que viria a ocorrer na Europa, a idéia socialista no Brasil seria difundida por uma parcela da elite intelectual, partindo abertamente de uma inspiração moral.

Sem partido próprio, o grupo de socialistas de então se apoiava nos liberais constituindo uma espécie de ‘ala esquerda’ sem muita definição. Todavia, esta amálgama não os impediu de alcançar, juntamente com os liberais, uma importante conquista, quiçá, a mais importante deste período: uma legislação protecionista do trabalho. Na prática, “a principal linha de atuação dos intelectuais socialistas dirigiu-se, portanto, no sentido de obter uma legislação protecionista do trabalho, no que alcançaram notáveis progressos”.⁴

A atuação dos socialistas em conjunto com os liberais não estava imune ao crescente autoritarismo dos anos 20. Estes conturbados anos, os últimos da República Velha, seriam também os últimos momentos do socialismo humanitário, já aí consciente de que sem uma formulação institucional e partidária pouco teriam a fazer no cenário nacional. Com isto, podemos delimitar o início e fim deste primeiro período: ele começou na década de 90 do século XIX e terminou no fim dos anos 20 do século XX, praticamente junto com a República Velha. A causa do fim de ambos foi o mesmo: a ascensão do autoritarismo castilhistas que culminaria na eleição de Getúlio Vargas.

3. 2ª GRANDE DIFERENÇA: *O comportamento do partido socialista sob a égide do Estado Novo. Enquanto o Socialismo Brasileiro foi recrutado pela bandeira autoritária tenentista e caído na clandestinidade com o advento do Estado Novo varguista, o Socialismo Português manteve-se clandestino porém militante oposto ao Estado Novo português no que podemos conferir pela atuação por um de seus mais famosos integrantes, Mario Soares.*

3.1 - Caso Português: A resistência socialista e a atuação de Mario Soares

Durante o Estado Novo em Portugal, sabemos que Oliveira Salazar tomava todas as decisões do estado. Neste cenário totalitário existiu na clandestinidade e com perseguição e exílio de seus líderes a RRS, dos quais se destaca Mário Soares. Abaixo transcrevo trechos do site de sua fundação homônima.

⁴ Loc. cit. p. 22.

Desde os tempos de estudante universitário Mário Soares foi um ativo resistente à ditadura. Iniciaria então um longo e persistente combate que o levaria a estar presente e ativo na organização da oposição democrática ao salazarismo. Pertenceu ao MUNAF (Movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista), em maio de 1943, e, depois, foi membro da Comissão Central do MUD (Movimento de Unidade Democrática), sob a presidência do Prof. Mário de Azevedo Gomes (1946), tendo sido fundador do MUD Juvenil, a cuja primeira Comissão Central pertenceu.

Como advogado defensor de presos políticos participou em numerosos julgamentos, realizados em condições dramáticas, no Tribunal Plenário e no Tribunal Militar Especial. Representou a família do general Humberto Delgado na investigação do assassinato daquele antigo candidato à Presidência da República, tendo contribuído decisivamente para desvendar as circunstâncias e denunciar as responsabilidades nesse crime da polícia política de Salazar (PIDE). Pela sua atividade política contra a ditadura foi preso pela PIDE 12 vezes (num total de quase três anos), deportado sem julgamento para S. Tomé (África) em 1968 e, em 1970, foi obrigado a exilar-se em França.

Em 1961, foi redator e signatário do Programa para a Democratização da República, tendo sido candidato a deputado pela Oposição Democrática em 1965 e 1969 (CEUD). Foi membro da Resistência Republicana e Socialista, na década de 50, e fundador da Ação Socialista Portuguesa, em 1964. Em 1973, no Congresso realizado na Alemanha, a Ação Socialista Portuguesa transformou-se em Partido Socialista, do qual Mário Soares foi eleito Secretário-Geral, cargo para que seria sucessivamente reeleito e desempenharia durante quase treze anos.

Ou seja, apesar da velocidade e parcialidade com que percorro este período da história portuguesa, é possível pelo menos afirmar com certeza que o PS em Portugal não se filiou ao autoritarismo, motivo pelo qual ele se diferencia do caso brasileiro.

3.2 - Caso Brasileiro: Ciclo do Socialismo Autoritário (década de 30)

A década de 30 foi um período de crescente autoritarismo. Se este já estava presente na cultura política brasileira, neste período evoluiu de simples opção para a regra comum do jogo político. Os mais beneficiados com isto, aqueles que mais atuavam nesta linha (os

castilhistas) tinham o autoritarismo no cerne de sua configuração política.⁵ Esta foi a década do mais robusto dos líderes castilhos, Getúlio Vargas, e de seu modelo patrimonial de governo, o Estado Novo (a quem remeto a obra de nosso amigo Vélez). Sem aprofundar no getulismo, vamos nos concentrar no comportamento da corrente socialista sob esta mão de ferro. Esta década de 30 comporta o segundo ciclo de nossa trajetória brasileira porque nela temos uma configuração própria do socialismo, o socialismo autoritário.

Já se distanciando do humanismo ineficaz sob o qual nasceu o socialismo vai aos poucos e definitivamente percebendo a necessidade de fazer-se partido representativo. Porém, o momento sob o qual esta consciência emerge é quase por completo dominado pelo autoritarismo. Com isto, o socialismo não vê outra opção para atuar partidariamente senão também fazer-se autoritário. Isto significa que o socialismo acreditou ingenuamente que era possível colocar o Estado para servir o sindicato, isto é, fazer da ação política a ferramenta da máxima justiça – em outras palavras - subverter o histórico opressor (o Estado) a serviço do histórico oprimido (o povo).

Neste quadro sombrio de forte autoritarismo os socialistas, sem representação própria, são apenas mais uma das facções políticas presentes no cenário nacional e, como tal, sujeitas às forças aglutinadoras do momento. Uma destas forças era o tenentismo. Sendo assim “os tenentes, que na tinham qualquer compromisso com soluções democráticas e eram visceralmente antiliberais, apropriam-se aos poucos da bandeira do socialismo, que é simplesmente adicionada à sua plataforma”.⁶ Curiosamente, é sob a tutela deste movimento que o socialismo irá se constituir como partido político pela primeira vez em sua história. Dentro do Congresso Revolucionário tenentista de 1932 surge o Partido Socialista Brasileiro.

Seja como for, foi sob a égide do autoritarismo que o socialismo brasileiro conseguiu formular-se partidariamente, e esta conquista foi para ele muito importante. Assim, munidos de representação institucional, os socialistas foram profundamente abalados – assim como todo o sistema representativo brasileiro – com a vinda ao poder de

⁵ A melhor e mais completa análise dos líderes castilhos acha-se em: VÉLEZ RODRÍGUES, Ricardo. *Castilhismo: uma filosofia da República*. Brasília: Conselho Editorial do Senado Federal, 2000.

⁶ Loc. cit. p. 32.

Getúlio Vargas. “Em que pese essa aliança com as forças autoritárias, os socialistas democratas acabariam na franca oposição a Vargas, muitos deles perseguidos, presos ou exilados”.⁷

A década de 30, portanto, marca um ciclo importante e conturbado do socialismo brasileiro, um ciclo de luz e de trevas. Por um lado, o socialismo formaliza-se como partido e adquire representação partidária; por outro, ele atua autoritariamente indo contra suas crenças mais básicas. Por fim, com a subida de Getúlio ao poder, restava muito pouco ao partido socialista senão se desmanchar e estagnar sua atuação política.

Este período do socialismo é um trecho de inexistência do Partido Socialista Brasileiro que só viria a se re-partidarizar com o fim do primeiro período Vargas e seu Estado Novo (1937-45). Não há qualquer manifestação institucionalizada que se diga abertamente socialista. Se eles estiveram na clandestinidade, tampouco atingiram algum resultado expressivo. O mais ponderado é que os socialistas e sua ideologia estiveram completamente ausentes da cena política enquanto Vargas esteve no poder. Seus principais líderes foram exilados ou perseguidos.

Com o fim do governo getulista em 45 acontece a tão desejada redemocratização do país. Voltam alguns pilares do sistema democrático-representativo, por exemplo, a permissão de se fundarem partidos. Ressurge, então, o Partido Socialista Brasileiro, que não obstante adquire expressão mínima nas eleições seguintes. Os dados nos mostram que de 1945 até 1962, isto é, desde seu ressurgimento partidário até as vésperas do governo militar os socialistas permaneceram com representação mínima e, como tal, com expressividade social mínima.

É sabido que durante o governo militar prevaleceu o bipartidarismo estabelecido por Castello Branco (1964-67). Esta forma de organização partidária durou até a Reforma Partidária de 1980. Com esta importante reforma política é refundado o pluripartidarismo e toda uma série de mudanças que conduzem o país a um completo retorno democrático até 1985. Este ano coincide com o fim do último ano do governo do general Figueiredo. O Brasil estava de volta à democracia.

⁷ PAIM, A. *Curso de Introdução ao Pensamento Político Brasileiro: o socialismo e o integralismo*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982, p. 32. [Unidade IX e X].

Abre-se desde a década de 80 o último ciclo da história do socialismo brasileiro.

4. 3ª GRANDE DIFERENÇA: *Com o fim do Estado Novo no Brasil e Portugal, e, no Brasil, também da Ditadura Militar e a conseqüente abertura à democracia, o socialismo português volta-se novamente aos desafios da representatividade e do debate político, enquanto o socialismo brasileiro, ressentido, continua com o tom autoritário, com tendência à revolução violenta e chega ao século XXI com uma ambigüidade teórica sem resolver.*

4. 1 - Caso Português: o 25 de abril e as atuações do Partido Socialista.

O [cravo](#) vermelho tornou-se o símbolo da Revolução de Abril de 1974; Uma versão para isto foi que, ao amanhecer as pessoas começaram a juntar-se nas ruas, solidários com os soldados revoltosos; alguém (existem várias versões, sobre quem terá sido, mas uma delas é que uma florista contratada para levar cravos para a abertura de um hotel, foi vista por um soldado que pôs um cravo na espingarda, e em seguida todos o fizeram), começou a distribuir cravos vermelhos para os soldados, que depressa os colocaram nos canos das espingardas.

Entre as medidas imediatas da revolução contam-se a extinção da polícia política (PIDE/DGS) e da censura. Os sindicatos livres e os partidos foram legalizados. Só a 26 foram libertados os presos políticos, da Prisão de [Caxias](#) e de [Peniche](#). Os líderes políticos da oposição no exílio voltaram ao país nos dias seguintes. Passada uma semana, o [1.º de Maio](#) foi celebrado legalmente nas ruas pela primeira vez em muitos anos. Em [Lisboa](#) reuniram-se cerca de um milhão de pessoas.

No dia 25 de Abril de 1975 realizaram-se as primeiras eleições livres, para a [Assembleia Constituinte](#), que foram ganhas pelo [PS](#). Na sequência dos trabalhos desta assembleia foi elaborada uma nova Constituição, de forte pendor socialista, e estabelecida uma democracia parlamentar de tipo ocidental. A constituição foi aprovada em 1976 pela maioria dos deputados.

Após a [Revolução do 25 de Abril](#), o PS ganhou as [eleições de 1975](#) para a [Assembleia Constituinte](#) e as [eleições de 1976](#) para a [Assembleia da República](#), perdendo a seguir para a [AD](#) (aliança democrática) nas [eleições de 1979](#).

Em 1980, fez uma aliança eleitoral, a [Frente Republicana e Socialista](#) (FRS), com a [Associação Social-Democrata Independente](#) (ASDI) liderada por [Sousa Franco](#) e a [União da Esquerda para a Democracia Socialista](#) (UEDS) liderada por [Lopes Cardoso](#).

Voltou a vencer as [eleições em 1983](#) e coligou-se com o [Partido Social Democrata](#) (PSD) de [Mota Pinto](#) no chamado [bloco central](#), governo esse que preparou a entrada de Portugal na [CEE](#). Em 1985 o bloco central desfaz-se e o PS, na altura liderado por [Almeida Santos](#), perde as [eleições](#). [Cavaco Silva](#) do PSD vence as eleições e volta a vencer em [1987](#) contra [Vítor Constâncio](#) e em [1991](#) contra [Jorge Sampaio](#), sendo estas duas com maioria absoluta.

Só em [1995](#) o PS, então liderado pelo engenheiro [António Guterres](#), vence com maioria relativa feito esse que volta a acontecer em [1999](#). As eleições de [2002](#), subsequentes à renúncia de António Guterres ao cargo de Primeiro-Ministro, em 2001, dão a vitória ao [PSD](#).

Depois de uma grave crise econômica e de falta de liderança no governo e no PSD, as [eleições de 2005](#) dão vitória ao PS liderado, por [José Sócrates](#), com ampla maioria absoluta, sendo a primeira do PS desde o [25 de Abril](#).

Desde a [Revolução de 25 de Abril de 1974](#), o PS fez várias vezes parte do governo e dois dos seus militantes ([Mário Soares](#) e [Jorge Sampaio](#)) foram eleitos [presidentes da república](#).

O PS é membro da [Internacional Socialista](#) e do [Partido Socialista Europeu](#).

4.2 - Caso Brasileiro: Ciclo do Socialismo Autoritário (pós-80)

Nos anos 80 ocorreram dois fatos importantes para a história do socialismo. O primeiro deles diz respeito a que, com o fim do regime militar houve a conseqüente reconstituição do sistema democrático representativo. “Assim, regressam ao país as lideranças de oposição que se encontravam em exílio, beneficiadas por lei de anistia; suspendem-se as restrições ao funcionamento do parlamento; reconquista-se plena

liberdade de imprensa; o judiciário é colocado a salvo das aposentadorias compulsórias, e assim por diante” .⁸

Os socialistas, contudo, não se deram conta do acontecido e tampouco retomaram suas bandeiras originais de compromisso com a nação e com a representatividade. Traumatizados pela experiência militar e talvez ressentidos do longo tempo ausentes do poder, os socialistas estavam determinados a se fazerem ouvir, ainda que a gritos. Por exemplo, quando o franquismo espanhol acabou os partidos fizeram um acordo entre si de vencerem junto o passado sombrio. Como reza o dito popular: “um por todos, todos por um”. O mesmo não aconteceu no Brasil.

Os socialistas brasileiros, ao contrário, não se desvincularam da típica posição de ‘oposição ao governo’ e, comumente, desprezaram a saída pacífica do regime militar. Para eles, antes, seria melhor uma saída revolucionária em que eles assumiriam o governo por via violenta. Infelizmente, o que constatamos desta mentalidade é que “o socialismo brasileiro mantinha-se fiel à sua tradição autoritária, mais afeiçoada ao totalitarismo soviético que ao socialismo democrático ocidental”.⁹

O segundo fato importante dos anos 80 para a história do socialismo é o surgimento do PT no próprio seio do socialismo, isto é, pela primeira vez um partido político surge como opção socialista dentro do socialismo, sem recorrer a ideologias estranhas. Inicialmente, apesar do novo partido não se distinguir em nada daqueles setores socialistas avessos à nova configuração política brasileira, sendo totalmente contrários ao diálogo e ainda falando em revolução violenta e regimes fortes, eles obtiveram grande apoio popular inclusive da Igreja Católica, sendo o partido formado substancialmente da união de sindicatos de trabalhadores.

Não obstante, apesar deste novo e forte partido, um evento mundial iria afetar em grande escala qualquer pretensão do tipo comunista no ocidente inclusive no Brasil, a saber, a queda do muro de Berlim. Este fato, que simbolizou o fim do império comunista russo iria evidenciar para o ocidente as fraquezas e as falhas do universo comunista: sua

⁸ PAIM, A. *O Socialismo Brasileiro (1979-1999)*. Instituto Teotônio Vilela, V. II. Brasília: Quick Print Ltda, 2000, p. 13. [Coleção Pensamento Social-Democrata].

⁹ Loc. cit. p. 14.

ineficiência, sua miséria e principalmente sua violência, sua falta de maleabilidade para a resolução dos problemas - não raras vezes – resolvendo o problema assassinando e massacrando o problema.

Por causa deste evento a proposta comunista perdeu força como um todo. O Brasil não passou indiferente a isto, embora este fato não tenha sido suficiente para fechar ou inviabilizar o discurso comunista em nossas terras. Restou, por fim, um forte contraste, um contraste do que é que o Brasil gostaria de ser. Podemos perceber este contraste em dois pólos: o Brasil socialista ou o Brasil totalitário, o Brasil ocidental ou o Brasil russo. Com estes dois pólos em mente vamos avaliar rapidamente dois dos principais partidos de cunho socialista que despontaram nos anos 80 e que chegaram até nossos dias, o PSB e o PT.

Criado em 1947, o PSB só retornaria à cena política brasileira após a reforma partidária dos anos 80. Por isso, ele foi oficialmente reconstituído em 1985. Nesta reorganização, seus elaboradores decidiram adotar o mesmo programa de 45, com modificações mínimas, que traz em suas páginas as idéias democráticas representativas: respeito ao voto, à organização partidária, à propriedade afirmando que a socialização dos meios de produção ocorrerá somente e tão somente “na medida em que as próprias condições do país o exijam”.¹⁰ O novo PSB nasceu buscando conquistar espaços em um eleitorado de esquerda já integrado a outros partidos (como o PT e o PDT).

O PT foi criado no início dos anos 80 e desde novo situou-se no campo do comunismo – radicalmente distinto do socialismo – ligado ao sistema democrático-representativo. Nesta linha, o PT que era composto de várias tendências internas trotskistas e leninistas procurou durante toda sua década inicial criar uma situação que lhe permitisse a ‘revolução proletária’, ou melhor, a tomada do poder via violência e abandono da democracia. Sua primeira mudança significativa ocorre em 1989 quando percebe que pode subir ao poder pelo voto, o que não significa que ele abandonou suas pretensões autoritárias. O PT é composto de várias facções, a maior e mais influente sendo a ‘ponderada’ coexistindo com outras abertamente totalitárias. Seu programa de governo data de 1994 e nele o termo socialismo é substituído por ‘revolução democrática’, embora o

¹⁰ PAIM, A. *O Socialismo Brasileiro (1979-1999)*. Instituto Teotônio Vilela, V. II. Brasília: Quick Print Ltda., 2000, p. 22. (Coleção Pen)

partido não dê qualquer sinal de que isto represente uma adesão completa às teses democráticas. O PT, como sabemos, chegou ao poder no Brasil em 2002 e o fez abandonando ou arquivando várias de suas idéias iniciais, tidas pela população como 'radicais'. Sua configuração atual é bastante mista e em definição. O certo é que o PT hoje defende posições que ele mesmo tinha negativamente como 'neoliberais' (a autonomia do Banco Central, o controle da inflação e a diplomacia internacional política e economicamente), embora não tenha assumido completamente a bandeira socialista.

5. Considerações finais

Por fim, cabe concluir que nosso objetivo foi confrontar a tradição lusitana e brasileira no tocante à corrente socialista, e que nesta empresa favorecemos a trajetória dos partidos socialistas. Neste confronto histórico estabelecemos três grandes diferenças entre os partidos políticos que foram avaliados em sua formação e primeira configuração, em seguida no comportamento político dos partidos socialistas sob os respectivos Estados Novos, e, por último, na retomada democrática pós Salazar e pós militares até os dias atuais.

As razões que apresentamos de diferenciação estão resumidas na seguinte fórmula: desde que os partidos socialistas deixaram de seguir suas bandeiras popular-representativas originais e se aproximaram de algum tipo de autoritarismo antidemocrático eles estiveram na contramão da história, no que podemos destacar o caso brasileiro que a duras penas retoma em nossas terras caráter mais cosmopolita e sério.

Por outro lado, o socialismo em Portugal vingou a bandeira original e atuou muito bem na história recente da pátria lusa.

Referências:

FILHO, Evaristo de Moraes (seleção e introdução). *O Socialismo Brasileiro*. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, vol. I. Biblioteca do Pensamento Político Republicano.

PAIM, A. *O Socialismo Brasileiro: (1979-1999)*. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, vol. II. Biblioteca do Pensamento Político Republicano.

_____. *A Questão do Socialismo, Hoje*. Temas Atuais, vol. 4. São Paulo: Convívio, 1981.

RODRÍGUEZ, Ricardo Vélez. *Castilhismo: uma filosofia da República*. 1ª. Ed., Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1980; 2ª. Ed. Corrigida e aumentada com prefácio de Antônio Paim por Brasília: Senado Federal, 2000.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. V. XXIX. Rio de Janeiro/ Lisboa: Editorial Enciclopédia Ltda., 1960.

Outras fontes:

Google/Wikipédia. Conteúdo livre da internet. Acesso em:
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Socialista_\(Portugal\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Socialista_(Portugal)).

Site da Fundação Mário Soares. Última consulta em 22/09/09. Disponível em:
http://www.fmsoares.pt/ms/ms_index.asp

Site do Partido Socialista Português. Documentos da fundação do partido socialista (1973). Acesso em:
http://www.ps.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=70&Itemid=38

Data de registro: 03 de fevereiro de 2009

Data de aceite: 29 de maio de 2009